

fev.  
2015

PCP 

# BOLETIM

DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES  
EM ESTRUTURAS SINDICAIS



**94 ANOS**  
1921 › 2015

# COMÍCIO

**6 Março 2015**

**21h00, Sexta-Feira**

**Voz Operário, Lisboa**

**Jerónimo de Sousa**

**Secretário-Geral do PCP**

**DEMOCRACIA E SOCIALISMO**  
OS VALORES DE ABRIL  
NO FUTURO DE PORTUGAL



O Comício iniciar-se-á com uma animação cultural a ser divulgada oportunamente.

# Agenda

## FEVEREIRO



• 28 DE FEVEREIRO, SÁBADO

### Encontro Nacional do PCP

«Não ao declínio nacional. Soluções para o País»  
10h00 . Pavilhão Paz e Amizade, Loures

## MARÇO



• 6 DE MARÇO, SEXTA-FEIRA

### Comício comemorativo do 94º Aniversário do PCP

- Animação cultural
  - Intervenção de Jerónimo de Sousa, Secretário-Geral do PCP
- 21h00 . Voz do Operário, Lisboa



• 7 DE MARÇO, SÁBADO

### Grande Manifestação da CGTP-IN

Romper com a política de direita! Construir uma alternativa de esquerda e soberana

Com Concentração às 15h00

Do Campo das Cebolas para os Restauradores

• 10 DE MARÇO, TERÇA-FEIRA

### Plenário dos Trabalhadores Sindicais da ORL

Com a participação do Camarada Luís Caixeiro, responsável do Sector Sindical da DORL

18h30 . Centro de Trabalho Vitória

## ABRIL



• 18 DE ABRIL, SÁBADO

### VIII Assembleia da Organização Regional de Lisboa

Reforçar o Partido, Avançar com a Luta  
Construir a Alternativa Patriótica e de Esquerda  
Fórum Lisboa

## Com as propostas do PCP semear o futuro!

“Tomar os destinos nas próprias mãos” é título dum artigo do nosso jornal “Avante”, mas pode ser uma frase do nosso quotidiano de luta por um país melhor, foi o dia-a-dia de milhares de trabalhadores alentejanos durante os anos da Reforma Agrária, que este título nos pretende transmitir ao falar desta grande conquista. Foi pela concretização da consigna “a terra a quem a trabalha” que se tornou possível transformar terras improdutivas, por vezes cheias de pedras e mato, em belos terrenos verdejantes e pecuárias cheias de gado, o regresso de muitos emigrantes que acreditaram finalmente ser possível “tomar os destinos nas próprias mãos”.

Sim, estamos a falar dos 40 anos da Reforma Agrária, esta conquista da revolução do 25 de Abril, com alcance político, económico e social, contribuiu para o desenvolvimento do nosso país, onde se viram crianças e jovens nas terras alentejanas, onde se viveu a solidariedade entre o campo e a cidade, solidariedade nacional e internacional, o movimento sindical dos diversos sectores de actividade mobilizou-se em jornadas de trabalho, onde muitos trabalhadores sindicais estiveram integrados.

Realizou-se mesmo uma greve de solidariedade, de 30 minutos, pela defesa desta maravilhosa transformação contra os ataques desferidos logo no início pelos governos do PS e prosseguidos pelo PSD e CDS.

Sim, viveu-se um período único da nossa História, apesar dos entraves e falta de apoio dos organismos do Estado, houve técnicos desses organismos que ousaram cumprir o seu dever e alguns trabalhar até à exaustão no apoio técnico às Cooperativas e às Unidades Colectivas de Produção (UCP) – como a nossa camarada, Maria das Dores, técnica do Ministério da Agricultura, de quem os trabalhadores agrícolas se despediram ao longo das estradas com papoilas e espigas, aquando do seu funeral.

Ao mesmo tempo que na terra se construía o caminho, consagrado na Constituição, de transformação das relações de produção nos latifúndios e mais tarde se reivindicava que essa Lei fosse cumprida, trabalhava-se com amor e determinação essas terras.

Apesar do retrocesso que os governos, desde 1976, com as sucessivas políticas de direita foram impondo até à destruição da Reforma Agrária, não podem apagar a realidade que milhares de pessoas viveram e a demonstração de que é possível o povo “tomar os destinos nas próprias mãos”.

A situação que o nosso Povo vive exige uma Política Patriótica e de Esquerda, onde uma Reforma Agrária será indispensável à alternativa a esta política de direita que assombra o nosso país, conforme as reuniões e contactos realizados no âmbito da acção nacional “A força do povo, por um Portugal com futuro” confirmaram e aprofundaram conteúdos, programa e projecto a incluir nas 6 medidas que o PCP propõe, das quais destacamos alguns pontos:

#### 1• Renegociação da dívida e o Euro

A saída do Euro e a recuperação da soberania monetária. A libertação do país da submissão ao Euro deve ser encarada e preparada como um processo, pois não deve resultar de nenhum acto súbito.

#### 2• Produção nacional, recuperar para o Estado o controlo dos

# E ditorial

## sectores e empresas estratégicas

A recuperação do controlo público dos sectores estratégicos da economia, constitui uma condição para que o país se possa desenvolver, assegurar a sua soberania, num quadro de relações económicas mutuamente vantajosas com outros povos.

Seja por nacionalizações, por acordos, ou outro tipo de medidas de intervenção do Estado, criar condições para romper com o poder dos monopólios e permitir “tomar os destinos nas próprias mãos” nos sectores estratégicos. Defesa e promoção da produção nacional.

### 3• A valorização efectiva dos salários e pensões

Uma política de criação de emprego inseparável do crescimento económico e da aposta na produção nacional; valorização geral dos salários, incluindo o aumento do salário mínimo para 540 euros a partir de 1 de Janeiro e a sua actualização progressiva até atingir os 600 euros no início de 2016; reposição da parte dos salários cortada, dos valores não pagos a título de trabalho suplementar, dia de descanso semanal e em dias feriados, ou de outros complementos e direitos; respeito e cumprimento da aplicação das 35 horas de trabalho na Administração Pública e da redução progressiva do horário de trabalho semanal para as 35 horas para todos os trabalhadores; combate à precariedade nas suas diversas formas; reposição dos feriados ilegitimamente eliminados; efectiva garantia de acesso ao subsídio de desemprego e ao subsídio social de desemprego; revogação das normas mais gravosas do Código do Trabalho e da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas.

Reposição da universalidade do abono de família a crianças e jovens, reforço do financiamento do regime não contributivo da segurança social garantindo as transferências do Orçamento do Estado de modo a assegurar o pagamento de prestações e apoios sociais de combate à pobreza e exclusão social, de apoio às pessoas deficientes. Valorização das pensões.

### 4• Aumento da tributação sobre os rendimentos do grande capital

Criação de 10 escalões de tributação do rendimento, no IRS, reduzindo a tributação dos baixos e médios rendimentos.

Eliminação da sobretaxa extraordinária, o aumento das deduções à colecta para os rendimentos baixos e médios, o aumento do montante a abater ao rendimento a colectar, a isenção do pagamento do imposto aos cidadãos com rendimentos muito baixos. Generalização do princípio do englobamento dos rendimentos, para garantir que a tributação incide sobre o rendimento real.

Aumento da taxa do IRS para os rendimentos muito elevados, tributando os rendimentos colectáveis entre 105 mil e 152 mil euros a uma taxa de 50%, os rendimentos entre 152 mil e 500 mil euros a uma taxa de 60% e acima de 500 mil euros a uma taxa de 75%.

Redução da taxa normal do IVA de 23% para 21% e criação dum cabaz de bens essenciais taxados a 6%, os quais incluiriam a energia eléctrica, o gás natural e o gás de botija. Reposição da taxa de 13% para a restauração. Criação de uma nova taxa de 25% para bens e serviços de luxo.

Criação de uma taxa de IRC de 12,5% para lucros inferiores a 15.000 euros. Reposição da taxa normal de IRC de 25% e a criação de uma nova taxa de 35% para lucros acima dos três milhões de euros. Fim de todos os benefícios ao offshore da Madeira e aos fundos de investimento, bem como o fim da isenção de 50% do IMI e do IMT pago pelos fundos imobiliários.

Medidas para uma mais efectiva taxação do grande capital. Tributação do património a partir dos 100 mil euros. A contribuição sobre o sector bancário deve deixar de estar consignada ao Fundo de Resolução da Banca.

### 5• Defesa e recuperação dos serviços públicos e funções sociais do Estado

Assegurar um sector público com uma dimensão e peso determinantes nos sectores básicos e estratégicos da economia nacional, nomeadamente:

A banca e os seguros; a energia; a água, saneamento e tratamento de resíduos sólidos; as comunicações e telecomunicações; os transportes e vias de comunicação; a indústria; outros sectores considerados estratégicos, designadamente áreas da comunicação, da investigação e desenvolvimento tecnológicos; o desenvolvimento do País que passe por um investimento significativo na educação,

na cultura, na ciência e tecnologia, na saúde, na segurança social.

Uma administração e serviços públicos ao serviço do país, com a defesa e reforço do SNS como serviço público, geral, universal e gratuito, com garantia de acesso em qualidade aos cuidados de saúde; a afirmação da Escola Pública, de qualidade, gratuita e inclusiva; a garantia de um sistema de Segurança Social Público Universal, o desenvolvimento Científico e Tecnológico; a afirmação de uma Administração Pública ao serviço do povo e do País.

### 6• Soberania e a afirmação do primado dos interesses nacionais

Libertação do País dos chamados “critérios de convergência nominais” e das imposições supranacionais, recusando o papel do BCE enquanto instrumentos de dominação e especulação financeira e afirmando o direito inalienável do povo português decidir o seu destino.

Promoção de uma linha de acção convergente com outros países da União Europeia vítimas de processos de especulação e ingerência no sentido da luta pela dissolução da União Económica e Monetária.

Adopção de medidas que preparem o país face a qualquer reconfiguração da Zona Euro.

Convocação de uma Conferência Intergovernamental, tendo em vista a revogação do Tratado Orçamental, a par da consagração da reversibilidade dos Tratados da União Europeia (princiando pelo Tratado de Lisboa) e do ajustamento do estatuto de cada país conforme a vontade do seu povo.

Até à realização desta Conferência, deveria ser declarada a suspensão imediata da aplicação do Tratado Orçamental e, em qualquer caso, a desvinculação de Portugal deste Tratado.

Dissolução da NATO como objectivo crucial para a afirmação da soberania nacional e para a paz mundial.

Neste contexto, assume relevância o Encontro Nacional do Partido “Não ao declínio nacional. Soluções para o País”, em 28 de Fevereiro, no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, no processo de preparação do programa político do PCP para as próximas eleições. ●

# O reforço do PCP

O reforço do PCP, da sua organização e iniciativa política constitui, no quadro em que vivemos e lutamos, condição fundamental para a concretização da política patriótica e de esquerda que propomos aos trabalhadores, ao povo e ao país.

**A brutal** ofensiva contra os valores e conquistas da Revolução de Abril, o aumento da exploração e do empobrecimento, o desemprego e a precariedade, o ataque aos direitos dos trabalhadores e do povo têm consequências directas no funcionamento e condições das estruturas onde trabalhamos, sendo ainda maior a importância do envolvimento dos trabalhadores sindicais nas prioridades e orientações das respectivas estruturas.

Para os comunistas, o funcionamento regular dos organismos de trabalhadores em estruturas sindicais, o debate dos problemas e o seu contributo para as orientações assume particular relevância na actual situação.

Na nossa Organização dos Trabalhadores em Estruturas Sindicais do Sector Sindical da ORL, passado quase um ano da 12ª Assembleia, temos dado importantes passos no esforço do recrutamento, na melhoria do funcionamento dos organismos, no envolvimento e participação dos militantes na actividade e tarefas do Partido, tendo aumentado o número de organismos a reunir com regularidade.



Com o objectivo de continuar a reforçar a nossa organização e intervenção o Organismo de Direcção aprovou o plano de trabalho para 2015, inserido no plano do Sector Sindical da ORL.

Num ano em que a continuação da luta para derrotar a política de direita e construir a alternativa patriótica e de esquerda, com a batalha eleitoral das eleições legislativas, e em que teremos que dinamizar a nossa participação na preparação e realização da 8ª Assembleia da ORL (18 de Abril) e dos Congressos da USL (13 e 14 de Novembro) e da CGTP-IN (Fev. de 2016), torna-se fundamental levar à prática as orientações aprovadas na nossa Assembleia.

Assim são prioridades para 2015 na nossa Organização: a melhoria do trabalho de direcção; o recrutamento de mais trabalhadores sindicais, o funcionamento regular dos organismos e plenários trimestrais de militantes; a realização de um curso de formação ideológica e de debates temáticos; a recolha da quotização e **participação activa na Campanha "Mais Espaço, Mais Festa"**; o aumento da participação na construção, divulgação e funcionamento da Festa do Avante; o aumento da venda do Avante e do Militante e a edição regular deste nosso Boletim; a participação activa na campanha eleitoral para as eleições legislativas; a mobilização dos trabalhadores sindicais para a luta. ●

**Debater, esclarecer, reforçar, organizar, responsabilizar, mobilizar e lutar pela ruptura com a política que há 38 anos tem vindo a destruir o país e pela construção de um futuro com Abril, são tarefas prioritárias para todo o nosso colectivo partidário.**

**Hoje** como sempre, de há 94 anos para cá, o Partido não vira às costas às dificuldades e assume a dianteira na luta pela defesa dos trabalhadores e do povo, pronto para assumir todas as responsabilidades que o povo português lhe entenda atribuir, na ruptura com a política que tem vindo a ser aplicada em regime de alternância PS-PSD e que faz antever ao povo que só um dos dois pode (des)governar o país, com ou sem a bengala do CDS-PP.

E se Passos Coelho faz tudo para ser o melhor aluno da Sra. Merkel e ataca os trabalhadores e o povo com uma brutalidade sem precedentes desde a Revolução de Abril, vangloriando-se de ir para além das exigências da troika, não podemos esquecer o ignóbil papel que o PS de Sócrates teve no descalabro que assola o país.

Quando são já bem evidentes as manobras populistas de campanha eleitoral, por parte dos ditos partidos do arco da governação, o PCP mantém, de forma realista e sem floreios nem ilusões de óptica, a convicção de que a mudança é possível, que é hora de dizer basta! e pôr fim à alternância, porque há alternativa!

Uma alternativa assente numa política patriótica e de esquerda, que coloca os trabalhadores e o povo no

# Tarefas prioritárias do partido

centro das decisões. Uma política que defende e afirma o direito e a capacidade do povo português para decidir o seu futuro e que recusa sujeitar-se aos ditames da Alemanha e do grande capital financeiro. Uma política que reclama a renegociação da dívida nos seus prazos, montantes e juros e se recusa a pagar o que não é devido, que não compactua com o saque e a rapina que estrangulam famílias e conduzem o povo à miséria enquanto engrossam os bolsos de uma minoria cada vez mais abastada.

Uma política que alivia a carga fiscal sobre a força de trabalho e a faz incidir sobre o lucro, sobre os artigos de luxo e sobre a banca.

Uma política que restitui aos trabalhadores, reformados e pensionistas o que lhes tem vindo a ser roubado, que cria emprego, que valoriza salários, que recupera a dignidade de quem trabalha e trabalhou uma vida inteira. Uma política que recupera para o Estado sectores estratégicos e que aposta na defesa dos serviços públicos de proximidade e qualidade - uma política que, mantendo vivo o espírito de Abril, quer saúde, educação, habitação, transportes, justiça, cultura e protecção social para todos.

E é esta alternativa política que vamos debater já no **dia 28 de Fevereiro, no Encontro Nacional "Não ao Declínio Nacional. Soluções para o País."** Um encontro que vai ter lugar no Pavilhão Paz e Amizade (Loures) e que, partindo dos principais problemas que assolam o país para soluções viáveis e exequíveis, será sem dúvida, um importante momento de debate e reforço dos instrumentos que precisamos para esclarecer todos os que, no dia-a-dia, estão à nossa volta, para que se juntem a nós no caminho que

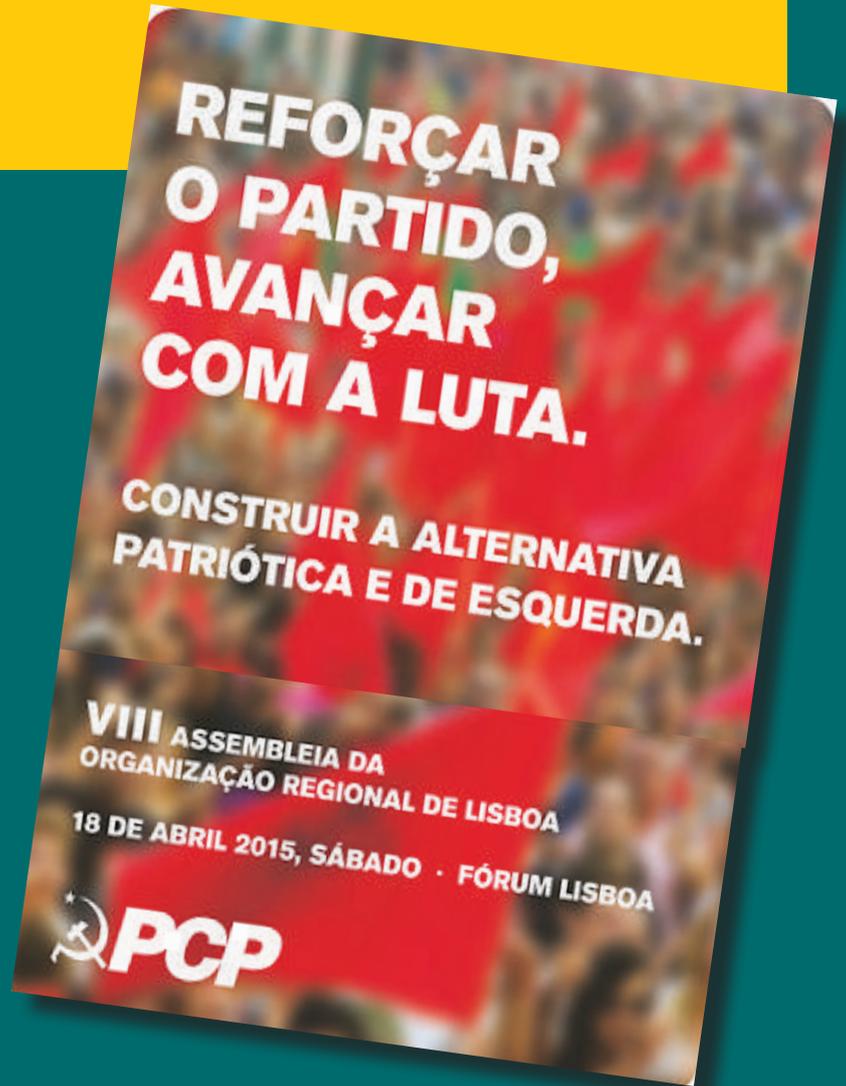
temos pela frente até às eleições de Outubro.

E se vamos sair deste encontro mais e melhor apetrechados para a luta, no dia **6 de Março**, vamos celebrar em pleno os **94 anos do Partido** e a fraternidade, o calor, a alegria e a confiança vão encher a **Voz do Operário** no **Comício** que aí vamos realizar, sendo certo que de lá vamos sair com energias renovadas para o muito trabalho que temos pela frente.

Um trabalho que, a par da luta que temos que travar, no plano imediato, se centra na preparação da **VIII Assembleia da Organização Regional de Lisboa (AORL)**, que se realiza dia **18 de Abril**, no Fórum Lisboa (proposta de resolução política disponível em [www.dorl.pcp.pt](http://www.dorl.pcp.pt)).

. Momento maior da vida do Partido no distrito, a AORL não pode deixar de se centrar no reforço do Partido, na sua ligação às massas e na intensificação da luta para a construção da alternativa e da concretização de uma política patriótica e de esquerda. Reflectindo também os resultados obtidos com a Campanha de Contactos no reforço organizativo do distrito, reflectirá ainda o nosso contributo para a Campanha de Fundos "Mais espaço, mais Festa, Futuro com Abril". Um Abril que celebraremos poucos dias depois e que tem que ser, também ele, uma grande demonstração de força e de vontade para a ruptura com 38 anos de política de direita e por um novo rumo para o país. ○

**Porque juntos somos mais fortes, AVANTE CAMARADA!**





## Libertação dos 3 Grande Vitória do povo cubano

No final de 2014, na sequência de negociações com as autoridades cubanas, Barack Obama anunciou a libertação dos 3 patriotas cubanos que ainda se encontravam injusta e ilegalmente detidos em cadeias norte-americanas.

Esta é indiscutivelmente, e antes de mais, uma importante vitória do povo cubano mas também de todos os que, como nós, com a solidariedade internacionalista, exigimos, durante muitos anos, a libertação destes heróis.

Independentemente dos próximos desenvolvimentos e do que os EUA possam tentar apresentar como decisão apenas da sua lavra, ela é desde logo uma "confissão", por parte do imperialismo norte americano, da absoluta ilegalidade desta prolongada detenção e do "fal-

hanço" das política de violenta agressão, confronto e bloqueio a Cuba.

É por isso que a luta do povo cubano não vai parar, pelo fim do criminoso bloqueio, que há cerca de 60 anos tenta asfixiar os esforços de construção soberana do socialismo, bem como pelo imediato encerramento e abandono pelos EUA do campo de detenção e tortura de Guantánamo.

O povo cubano, os trabalhadores, o governo e o Partido Comunista de Cuba estão firmes e decididos em prosseguir a luta pelo aprofundamento das suas conquistas políticas, económicas e sociais, para assegurar e reforçar a opção socialista que o povo abraça e defende com grande empenho e coragem, na pátria de Martí e de Fidel. ●

# UNIÃO

## Contra a p ru

**Na sequência da recente escolha da nova Comissão Europeia, agora presidida por Juncker, escolha apoiada por conservadores e socialistas europeus, entre os quais os Portugueses, tem-se desenvolvido uma intensa manobra de propaganda para tentar transmitir a ideia de que algo mudou no sentido do desenvolvimento de políticas menos austeritárias e com alguns laivos sociais e de apoio ao crescimento económico.**

Basta analisar, no concreto, o que foi posto em marcha, para rapidamente concluirmos que se trata de mais um poderoso embuste, particularmente importante para o grande capital e seus partidos e governos, num período em que se avizinham decisivas eleições legislativas num grande número de estados membros.

São particularmente significativos: o Plano Juncker e as mais recentes medidas anunciadas pelo Banco Central Europeu, que pretendem fazer crer que a Comissão e o Banco Central Europeu vão finalmente injectar milhares de milhões de Euros na economia real e produtiva. Nada mais falso. Olhando para o deta-

# EUROPEIA

## Política de direita, ruptura e luta



Ihe das propostas, rapidamente se verifica que, uma vez mais, o que vai realmente jorrar é mais capital fresco para o sistema financeiro especulativo, para os grandes bancos privados.

Nada de substancial muda com estas anunciadas medidas. Pelo contrário: mantém-se a União Económica e Monetária e o Euro, a Governação económica a favor dos poderosos, o Tratado Orçamental que restringe a despesa pública e a recente União Bancária a favor da finança especulativa, instrumentos que, em conjunto, tanto sufocam o crescimento e desenvolvimento económico e social e tanto prejudicam os trabalhadores e os povos. Estes são instrumentos fundamentais do capitalismo da UE, abraçados com fervor no nosso país pela troika nacional do tal "arco da governação", o PS, o PSD e o CDS.

É neste contexto de aprofundamento do projecto capitalista europeu (agora uma vez mais dissimulado e embrulhado num novo papel celofane) que tiveram lugar as recentes eleições na Grécia. O resultado do

Syriza confirmou uma profunda derrota dos que na Grécia e na União Europeia defendem a política de direita e de austeridade, mas por outro lado a clara vontade de mudança do povo grego. Para além disso, o reforço eleitoral do Partido Comunista da Grécia contribuirá seguramente para a luta que vai continuar pela defesa dos interesses dos trabalhadores e do povo grego. É com esta luta que estaremos sempre solidários!

Como o nosso Partido tem repetidamente afirmado, este é um "modelo de construção europeia" assumidamente capitalista e anti-social, federalista, militarista e neoliberal e que só uma ruptura com essas orientações e políticas, no plano nacional e europeu, poderá conduzir à assumpção da soberania dos povos, à recuperação dos direitos económicos e sociais roubados e à melhoria das condições de vida e de trabalho.

Na alternativa de que o nosso país urgentemente precisa, consubstanciada na política patriótica e de esquerda que

propomos para Portugal, tem um lugar de grande destaque a clara rejeição das imposições da União Europeia e do Euro, na luta para podermos recuperar a soberania monetária, orçamental e económica.

Vamos de novo entrar num intenso período de luta de massas e de actividade do nosso Partido, destacando-se as manifestações, greves e lutas sindicais, o Encontro Nacional e Aniversário do Partido, em Março e a Assembleia da ORL do PCP, em Abril. Estes serão momentos altos para o reforço da nossa intervenção militante na luta que prossegue por uma democracia avançada, com os valores de Abril no futuro de Portugal. ●



**GRANDE  
manif  
2015**

**Romper com a política de direita!  
Construir uma alternativa de  
esquerda e soberana!**

**7 Março**



**Há soluções! Em Março vamos intensificar a luta pelas justas reivindicações dos trabalhadores e pela exigência da ruptura com a política de direita!**

**7 de Março** – Grande Manifestação – 15h Campo das Cebolas

**13 de Março** – Greve Nacional dos Sindicatos da Administração Pública

**2 a 8 de Março** – Semana da Igualdade e comemorações do Dia Internacional da Mulher

**23 a 27 de Março** – Acção Nacional “Juventude em Marcha – Trabalho com direitos! Contra a precariedade e a exploração”

**28 de Março** – Manifestação Nacional de Jovens Trabalhadores – 14h30 Praça da Figueira

Os últimos anos têm sido anos de intensa luta dos trabalhadores em defesa dos seus direitos e das conquistas de Abril, contra a política de direita que nos tem desgovernado e empurrado o país para o declínio e para a dependência.

A luta dos trabalhadores e outras camadas da população atingidas pela política de direita é fundamental para alterar este rumo para que Portugal está a ser empurrado, temos que afirmar que há soluções para o país e que não estamos condenados à exploração e ao empobrecimento.

Assim é necessária a intensificação da acção reivindicativa e luta nas empresas e locais de trabalho e nas ruas, exigindo nomeadamente:

- Aumento dos salários para todos,
- Direito ao trabalho com direitos, contra a precariedade dos vínculos e o desemprego
- Efectiva negociação colectiva,
- 35 horas de trabalho para todos,
- Horários regulados que

permitam a conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar,

- Contra as desigualdades e as discriminações
- Melhores condições de trabalho,
- Respeito pelos direitos consagrados na contratação colectiva e reposição dos direitos retirados na lei,
- Defesa das funções sociais do Estado e de serviços públicos de qualidade.

Em ano de eleições legislativas, temos que afirmar as nossas reivindicações e lutar pela verdadeira alternativa política, patriótica e de esquerda, recusando a alternância dos executantes da mesma política de direita, de destruição e declínio nacional.

**Neste quadro é de grande importância a participação dos trabalhadores sindicais na luta, e desde já no Sábado, dia 7 de Março, às 15 horas, na Manifestação convocada pela CGTP-IN, com concentração no Campo das Cebolas**

**A LUTA CONTINUA!**

Se quiseres dar o teu contributo para este boletim, envia-nos os teus textos ou sugestões para [boletim.tes@gmail.com](mailto:boletim.tes@gmail.com)